

EPG José Jorge Pereira

Rua Deus do Sol s/n, Vila São Rafael; Guarulhos; SP; CEP: 07044-030

Maíra Batista Oliveira Pereira mairasame@gmail.com

A abordagem do uso da tecnologia no trabalho pedagógico em tempos de quarentena

Tecnologia, Educação e afetividade em tempos de distanciamento social

Expocriatividade

Guarulhos/ SP

2020

Introdução

Diante do atual cenário mundial da pandemia do novo Corona vírus, a Educação sofreu uma ruptura em sua estrutura organizacional, onde o formalismo, a burocracia, e toda a resistência ao uso da tecnologia para práticas educativas a distância ganharam um novo olhar. Educadores do mundo inteiro tiveram que se reinventar, diante de uma crise de paradigmas cercada de incertezas e inseguranças, onde abriram-se espaço para o novo, que na realidade não é tão novo assim, pois por alguns anos a tecnologia bate na porta das escolas, se apresenta a classe docente, mas devido ao desafio de sair da zona de conforto, muitos Educadores adiaram essa modalidade de ensino, e de repente com a pandemia do novo Corona vírus a tecnologia foi a única opção de fazer a Educação continuar a sua caminhada.

Com o isolamento social, a tecnologia é a única forma que a Educação encontrou de garantir de uma forma remota a interação, a afetividade, o vínculo, a empatia, a participação e a construção de uma história entre escola, família e aluno. É claro que essa modalidade não permutará a Educação tradicional com a presença física, mas é uma tendência do século XXI, e será uma importante ferramenta para potencializar a aprendizagem dos alunos.

Objetivos

Não podemos negar que a tecnologia tem se mostrado muito importante na vida social e intelectual do ser humano, essa verdade abre novos caminhos para construir, se conectar, trocar e compartilhar conhecimentos. Diante do grande desafio que estamos vivendo no momento, o objetivo deste projeto é compartilhar as ações que foram providenciadas para disponibilizar a aprendizagem e principalmente manter a interação e vínculo afetivo entre escola e família. Com isso, podemos considerar importantes reflexões acerca do uso da tecnologia a favor da Educação, e como nós enquanto educadores podemos repensar nossas práticas, habilidades, disposição em aceitar e querer conhecer o novo e desconstruir ideias equivocadas sobre a tecnologia e a Educação.

Desenvolvimento

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Visto que enfrentamos uma nova realidade no início da pandemia, a equipe de professores da EPG José Jorge Pereira optou juntamente com a gestão escolar de uma forma democrática, por analisar cuidadosamente quais os caminhos percorrer diante desse novo desafio: quais serão os meios tecnológicos utilizados pela escola para proporcionar aprendizagem e interação dentro do possível para seus educandos? Diante dessa dinâmica, a equipe gestora e pedagógica da escola, proporcionou horas – atividades formativas virtuais com temas relevantes e significativos para a construção coletiva desse novo olhar. Os temas foram: O sentido da Educação em tempos de pandemia, Letramentos de reexistência, O poder psicanalítico do conto, Feira de Ciência e Os territórios. Essas formações foram essenciais para o aprimoramento do olhar pedagógico da equipe de professores para com os educandos.

A Base Nacional Curricular Comum destaca:

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BNCC,2018)

Com base nessa necessidade de manter as interações com os educandos, a escola considerou importante criar estratégias e ações que fortalecesse o vínculo de forma virtual, já que a Base Nacional Curricular destaca em uma de suas competências que o aluno deve:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. [...]”

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.” (BNCC, 2018).

A escola iniciou o atendimento remoto a partir do dia 04 de maio de 2020, através de uma decisão coletiva foi criado uma página da escola no *Facebook*, onde diariamente são postadas atividades em consonância com o programa Saberes em Casa elaborado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Guarulhos -SP. A escola também disponibilizou um número corporativo de *WhatsApp* para realizar atendimento administrativo e pedagógico com os responsáveis dos educandos.

Com toda essa iniciativa e empenho, sentimos que precisávamos avançar mais um passo para alcançar essa interação de forma mais precisa e tão importante para a construção do conhecimento como menciona a BNCC, e então mais uma vez de forma democrática alguns professores se sentiram seguros, e aceitaram a criação de grupos de *WhatsApp* referente a sua respectiva turma. Temos a presença da Coordenação Pedagógica bem como da Gestão da escola em todos os grupos, pois as mesmas nos dão suporte e orientação quando necessário.

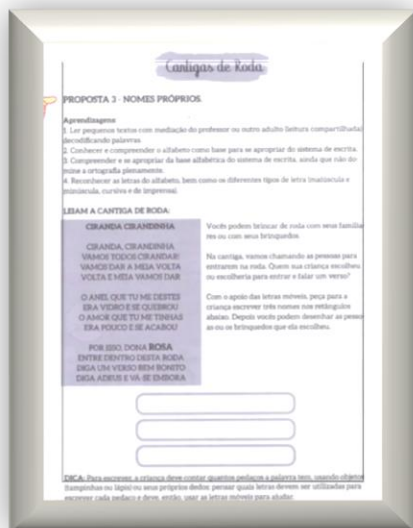
Neste momento será relatado a experiência dos professores que aderiram a modalidade da Educação Híbrida. Nos encontramos em um novo cenário, regado de desafios e inseguranças, mas ganhamos também muita liberdade e ousadia para buscar as mais diversas alternativas e maneiras de alcançar o maior número de alunos.

Primeiro contatamos todos os responsáveis pelos números disponibilizados nas fichas cadastrais preenchidas no início das aulas. E então com a permissão dos mesmos, criamos um grupo de *WhatsApp*, onde tem duas turmas de estágio I (A e B) e uma turma de estágio II (A)

dos períodos da manhã. Nesse grupo as três professoras se revezam na elaboração das atividades e desafios que serão postadas na semana, e são discutidas quais são as estratégias necessárias para que aconteça uma participação dos alunos.

Observamos que era necessário postar não só atividades escritas, onde os responsáveis precisam fazer total mediação, mas seria necessário que os alunos nos vissem e ouvissem através de vídeos, dessa forma conseguiríamos interagir diretamente com eles, através das histórias contadas, desafios e orientações das atividades. Foram gravados vídeos utilizando a câmera do nosso celular pessoal, bem como gravação de áudio para a contação de histórias. Para a edição dos vídeos e áudios utilizamos *Imovie*, *PicsArt* e *Instagram*, e recebemos a ajuda e dicas de uma prima de uma das professoras que tem conhecimento dos aplicativos para esse tipo de trabalho tecnológico.





Particularmente notei que mesmo com todo esse trabalho pedagógico, era necessário um contato em tempo real com os educandos, pois nosso contato presencial foi muito rápido no início do ano, então senti a necessidade de convidá-los para essa “aula on-line” e resgatar aquele acolhimento, atenção e afeto, e então fiz isso com a turma do Estágio I-B, a qual sou responsável. Qual foi o resultado? Bom, os responsáveis ficaram muito felizes pela iniciativa, e as crianças muito animadas.



Encontro realizado no dia 04/09/2020

Primeiro iniciamos um bate papo, todos falaram o que fizeram durante esse tempo de isolamento social, mencionaram que estavam com saudades da escola, da professora, dos amigos, inclusive cada amigo que entrava na sala virtual era uma festa. Depois que todos se falaram, realizamos a brincadeira do vivo ou morto, pois era uma das brincadeiras que fazíamos na sala de aula no momento em que eles esperavam os responsáveis no final da aula. Em seguida, realizamos a gincana das cores, onde eu solicitava que pegassem um objeto de determinada cor e mostrasse na tela, todos participaram ativamente e notei que os familiares auxiliavam os mesmos, isso tornou a atividade mais dinâmica e divertida. Antes de finalizar nosso encontro, fizemos alguns lembretes de cooperação na convivência familiar e cuidados pessoais relacionados ao Covid-19. Encerramos o encontro com muita alegria, e em seguida tanto os responsáveis quanto as crianças enviaram diversas mensagens de agradecimentos pelo encontro, realmente foi satisfatório e animador.

Estou adequando o melhor dia e horário, para que nossos encontros virtuais, fiquem acessíveis para todos os alunos, e assim possamos ter uma participação total da turma. Mas todo movimento realizado até o momento foram estratégias, que foram adotadas ao longo desse período atípico de pandemia e isolamento social, e cada ação teve um olhar cuidadoso frente as particularidades de cada educando. Cada rota traçada vai se diferenciando em cada caminho que tomamos, e com intencionalidade vamos alcançando o nosso objetivo, que nesse momento é despertar um olhar sensível aos educandos em tempos de isolamento social.

Considerações finais

Diante desse novo cenário, a escola não ignorou o que acontece ao seu redor, não anulou as diferenças sociais, culturais e étnicas mas considerando tudo isso, passou a fazer parte da casa dos seus educandos e educadores, a escola atravessou as paredes das salas de aulas, quebrou paradigmas, rompeu fronteiras e estabeleceu novos marcos para a Educação. Como defende *Célestin Freinet* a aprendizagem foi além dos muros da escola, e mais uma vez dentro do seu esgotamento do velho modelo educacional, a escola permitiu-se reinventar-se, e nesse momento onde a velocidade das comunicações e informações mostraram-se tão presentes, a escola se transformou e se fez presente. A questão que fica e é pauta de muitas discussões é: será que realmente alcançamos todos os alunos, já que mesmo presencialmente sabemos que ainda enfrentamos barreiras no que diz respeito a exclusão escolar?

Mesmo com todas as dificuldades que sempre encontraremos, enquanto Educadores não podemos deixar que a vontade de aprender, inventar, entender e encontrar o desconhecido (que muitas vezes está no nosso interior) se perca, mesmo que não aconteça na sua totalidade, nossas conquistas nos dão forças e impulsos para continuar a buscar soluções e melhores condições de ensinar. Talvez em certos momentos nos sintamos remando contra a maré educacional, talvez nos sintamos perdidos e solitários, mas precisamos nos direcionar, e nem sempre temos o caminho pronto a percorrer, porém temos caminhos para escolher, basta assumirmos o nosso posto e dar direção ao nosso barco. Não deixe de remar, e se for preciso tome fôlego e mergulhe... mergulhe de cabeça e faça seu trabalho valer o esforço e ter um sentido social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, V, 1, 2, 3, 1998.

Guarulhos (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Guarulhos, 2019

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018.